

Desenvolvimento de Ações de Promoção de Saúde Bucal nas Comunidades Ribeirinhas do Baixo São Francisco Frente ao Diagnóstico das Condições Odontológicas: Relato de Experiência

Development of Oral Health Promotion Actions in the Riverside Communities of Baixo São Francisco in View of Diagnosis of Dental Conditions: Experience Report

Desarrollo de Acciones de Promoción de la Salud Bucal en las Comunidades Ribereñas del Baixo São Francisco ante el Diagnóstico de Afecciones Dentales: Relato de Experiencia

Daniela Ferreira de **OLIVEIRA**
Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Faculdade de odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL), 57072-970 Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4965-2416>
Christiane Cavalcante **FEITOZA**
Professora Adjunta nas disciplinas de Fisiologia Humana, Anatomia Humana e Biofísica da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), campus Arapiraca, 57309-005 Arapiraca-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2925-9804>

Resumo

Doenças bucais podem ser evitadas por meio de medidas preventivas e de promoção e educação em saúde. Os ribeirinhos do Baixo São Francisco apresentam uma baixa condição socioeconômica, e por esse motivo infelizmente muitas vezes não conseguem ter acesso a uma saúde bucal de qualidade. Pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas em parceria com outras universidades e órgãos ambientais inovou com ações de promoção da saúde bucal voltadas para a comunidade ribeirinha das cidades do Baixo São Francisco. Esse estudo objetivou-se em relatar uma experiência vivenciada nas comunidades ribeirinhas durante a III Expedição Científica do Baixo São Francisco, entre os dias 29 de novembro a 10 de dezembro de 2020. A pesquisa observacional do tipo pesquisa-ação pode ser desenvolvida através da articulação da equipe de coordenação da Expedição professores, secretários de educação, meio ambiente e saúde, com a equipe da EMATER, dos municípios. Cartazes e atividades recreativas foram utilizadas juntamente com a distribuição de kits de higiene oral. Também foram realizadas uma breve análise da condição bucal das crianças dos municípios visitados. Com isso, foi possível constatar a presença de diversas maloclusões e de dentes cariados, assim como perda de elementos dentais de forma precoce. Diante de uma população que se encontra em vulnerabilidade social, este estudo contribuiu com uma visão sobre a experiência dos cirurgiões dentistas, que deve ser considerada parte interessada e importante na implementação e sustentabilidade do programa de saúde bucal para a população ribeirinhas.

Descritores: Saúde Bucal; Cárie Dentária; Epidemiologia.

Abstract

Oral diseases can be prevented through preventive measures and health promotion and education. The riverside inhabitants of Baixo São Francisco have a low socioeconomic status, and for this reason, unfortunately, they often are unable to access quality oral health. Researchers at the Federal University of Alagoas in partnership with other universities and environmental agencies, innovated with oral health promotion actions aimed at the riverside community in the cities of Baixo São Francisco. This study aimed to report an experience lived in the riverside communities during the III Scientific Expedition of Baixo São Francisco, between November 29th and December 10th, 2020. Observational research of the action-research type can be developed through articulation of the Expedition's coordination team, teachers, education, environment and health secretaries, with the EMATER team, from the municipalities. Posters and recreational activities were used together with the distribution of oral hygiene kits. A brief analysis of the oral condition of children in the cities visited was also carried out. With that, it was possible to verify the presence of several malocclusions and decayed teeth, as well as loss of dental elements at an early stage. In the face of a population that is in social vulnerability, this study contributed with a view on the experience of dental surgeons, which should be considered an interesting and important part in the implementation and sustainability of the oral health program for the riverside population.

Descriptors: Oral Health; Dental Caries; Epidemiology.

Resumen

Las enfermedades bucodentales se pueden prevenir mediante medidas preventivas y promoción y educación de la salud. Los habitantes ribereños del Baixo São Francisco tienen un nivel socioeconómico bajo, por lo que, lamentablemente, muchas veces no pueden acceder a una salud bucal de calidad. Investigadores de la Universidad Federal de Alagoas en alianza con otras universidades y agencias ambientales, innovaron con acciones de promoción de la salud bucal dirigidas a la comunidad ribereña en las ciudades del Baixo São Francisco. Este estudio tuvo como objetivo reportar una experiencia vivida en las comunidades ribereñas durante la III Expedición Científica del Baixo São Francisco, entre el 29 de noviembre y el 10 de diciembre de 2020. La investigación observacional del tipo investigación-acción se puede desarrollar a través de la articulación del equipo de coordinación de la Expedición, docentes, secretarías de educación, medio ambiente y salud, con el equipo de EMATER, de los municipios. Se utilizaron carteles y actividades recreativas junto con la distribución de kits de higiene bucal. También se realizó un breve análisis del estado bucal de los niños de las ciudades visitadas. Así, fue posible verificar la presencia de varias maloclusiones y dientes cariados, así como la pérdida de elementos dentarios en una etapa temprana. Ante una población en situación de vulnerabilidad social, este estudio aportó una mirada a la experiencia de los cirujanos dentistas, que deben ser considerados parte interesada e importante en la implementación y sostenibilidad del programa de salud bucal para la población ribereña.

Descriptores: Salud Bucal; Caries Dental; Epidemiología.

INTRODUÇÃO

A Odontologia é a especialidade que estuda as estruturas da boca e regiões adjacentes, suas doenças e tratamentos. Dentre

as enfermidades mais frequentes estão a cárie, a doença periodontal e a má oclusão. É uma área que mesmo com todos os avanços do Sistema Único de Saúde (SUS), ainda enfrenta

inúmeras dificuldades.

Muitas doenças bucais podem ser evitadas por meio de medidas preventivas e de promoção e educação em saúde. A Promoção da Saúde (PS) exige a compreensão da relação do ser humano com sua história, suas crenças e hábitos, relações com o mundo, com seu ambiente sociocultural, suas necessidades e direitos. Trabalhar educação em saúde é contribuir para que através do conhecimento motivacional ocorram pequenas mudanças na vida das pessoas, o que pode levar ao bem-estar físico e emocional do indivíduo e contribuir também para uma melhor relação entre o profissional da saúde e o sujeito que está sendo beneficiado com a ação¹.

Os programas de Promoção de Saúde Bucal seguem como base um serviço de saúde democrático, universal, integral e igualitário. A Odontologia, por muito tempo dedicou-se à elaboração e aprimoramento de técnicas operatórias e não conseguiu concentrar esforços na área de prevenção e promoção da saúde. Com a chegada do Cirurgião-Dentista ao Programa Saúde da Família, uma nova perspectiva foi gerada sobre um modelo de atenção e acesso às ações de saúde bucal, propiciando uma atenção integral aos indivíduos².

Infelizmente, o acesso à saúde bucal não chega a todas as comunidades. O termo ribeirinho designa qualquer população que vive às margens de rios. Os ribeirinhos do Baixo São Francisco apresentam uma condição socioeconômica e cultural muito pobre, sobrevivem e sustentam suas famílias com a pesca e agricultura, que dependem diretamente do Rio São Francisco. Este rio apresenta diversas funções para a comunidade que se forma a suas margens, atuando como fonte de renda, barreira geográfica e ponte ambiental, restringindo e ao mesmo tempo criando formas de interação³.

Partindo desse preâmbulo, a III Expedição Científica do São Francisco, realizada em dezembro de 2020, por pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas em parceria com outras universidades e órgãos ambientais, neste ano, inovou com ações de promoção da saúde bucal voltadas para a comunidade ribeirinha das cidades do Baixo São Francisco. O objetivo foi levar esperança a estes menos favorecidos, mostrando que são importantes e que a sociedade também olha por eles, através do compartilhamento de forma lúdica de

informações sobre a prevenção das doenças bucais para despertar a importância do autocuidado quanto à saúde da boca e saúde geral.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho caracteriza-se como qualitativo, observacional, com metodologia de pesquisa-ação, ou seja, além do objeto de estudo e pesquisa, ações educativas foram desenvolvidas diariamente entre os dias 01/12/2020 e 09/12/2020, em prol da sociedade, cujo público-alvo foi a comunidade ribeirinha do Baixo São Francisco. O cenário de atuação foi às escolas públicas e associações dos moradores dos municípios de Alagoas: Piranhas, Pão de Açúcar, Traipu, São Brás, Porto Real do Colégio, Igreja Nova, Penedo, Piaçabuçu e em Sergipe, Brejo Grande.

Esta pesquisa-ação em promoção de saúde bucal foi coordenada por uma profissional de Odontologia e por uma acadêmica do mesmo curso da UFAL; contou com o apoio da equipe da III Expedição do Baixo São Francisco, que nas edições anteriores perceberam a necessidade de se fazer algo a mais por esse público, indo além das ações socioambientais e vislumbraram a Possibilidade de integrar ações de saúde, neste ano, Saúde Bucal.

A dinâmica para organizar as ações aconteceu através da articulação entre a coordenação da Expedição, com os professores, secretários de educação, meio ambiente e saúde, com a equipe da EMATER de cada município. Assim, através de prévias reuniões virtuais devido à pandemia da COVID-19, planejaram-se as possibilidades de atividades a serem aplicadas em cada comunidade, levando-se em consideração as peculiaridades de cada região, a forma de acesso às escolas e à associação de moradores. Em cada município, a equipe da EMATER, juntamente com os motoristas da Universidade Federal de Alagoas e da Universidade Federal de Sergipe ficaram também com a incumbência de levar a equipe da expedição até as unidades acolhedoras da ação.

Como ferramentas auxiliares no desenvolvimento das ações foram utilizados vídeos educativos de saúde bucal, cartazes com tópicos sobre como manter um sorriso saudável, placas personalizadas foram utilizadas em gincanas educativas de mitos e verdades na Odontologia, onde foram feitas perguntas como: Meu dente já nasceu cariado? Escova de cerdas duras são melhores para escovar os

dentes? Quanto mais creme dental na escova de dente melhor é a escovação? Minha gengiva sangrou, devo parar de escovar? Todas essas perguntas tiveram por finalidade aguçar a curiosidade das crianças e dos pais e, conseqüentemente, interagir com os ribeirinhos e sanar dúvidas frequentes sobre a Odontologia. Foram também disponibilizadas atividades de caça-palavras, palavras cruzadas e pinturas com a temática em questão: saúde bucal, cárie e placa bacteriana, hábitos alimentares e sua relação com a doença cárie, hábitos de higiene bucal.

No âmbito da pesquisa, foi feito um levantamento do tipo de oclusão, da incidência de cárie dentária e perda de primeiros molares permanentes nas crianças das instituições de 2-14 anos, seguindo todo o protocolo de biossegurança (Álcool gel 70%, luvas, máscaras e abaixadores de língua descartáveis). O exame clínico foi realizado individualmente seguindo um odontograma adaptado, em uma sala reservada para a consulta de cada criança, onde os responsáveis presentes foram esclarecidos e receberam um termo de consentimento livre e esclarecido.

Esta ação também foi contemplada com cinco mil kits de higiene bucal, instrumentos indispensáveis para o autocuidado da boca, doados pela Colgate- Palmolive, que foram distribuídos após as atividades educativas, em todos os pontos visitados pela Expedição. Cada kit era composto por uma escova dental, um creme dental e um folheto educativo. As crianças que não puderam comparecer à ação, devido ao período de pandemia, tiveram os kits entregues aos representantes escolares que se responsabilizaram em entregar junto com as atividades didáticas ou cestas básicas cujos responsáveis iam buscar mensalmente nas escolas.

RESULTADOS

As ações de promoção da saúde bucal desenvolvidas durante a III expedição do Baixo São Francisco surgiram da necessidade de traçar um perfil das condições odontológicas das crianças dessas comunidades ribeirinhas, promover ações que pudessem disponibilizar boas lições à população e estimular mudanças de hábitos para prevenção das doenças bucais, sensibilizando gestores e profissionais da odontologia e educação para a importância do investimento e valorização da Saúde Bucal.

Durante as visitas, observou-se o contexto geral das famílias de cada município ribeirinho visitado. Em grande parte das

idades, foi possível ver que as casas são construídas em alvenaria e o esgoto é coletado por meio de fossas sépticas ou a céu aberto, tendo como destino final o rio. Segundo relatos dos professores das instituições visitadas, as crianças são de origem familiar humilde e frequentam a escola para terem ao menos uma refeição garantida, a merenda escolar, visto que muitas famílias não têm condições de oferecer as três refeições diárias mínimas. Com a pandemia, tal condição tornou-se mais crítica, e em alguns municípios, as cestas básicas para auxílio alimentar estão sendo distribuídas aos responsáveis.

Com relação às atividades assistenciais desenvolvidas nas comunidades, tivemos uma experiência satisfatória com todas elas. Durante cada visita foi possível interagir com as crianças, pais e professores e saber das dificuldades enfrentadas pela população. A experiência obtida durante essa série de atividades foi fundamental para uma formação diferenciada de todos os expedicionários, desenvolvendo um aprimoramento científico, técnico e humano.

Cada escola e associação receberam positivamente as atividades; os alunos se reuniram mantendo o distanciamento social, o uso de máscara e álcool gel, no pátio das escolas na espera de nossa apresentação. A presença de alguns pais também foi observada, o que tornou as atividades ainda mais dinâmicas.

Inicialmente realizava-se uma palestra com os alunos e professores acerca de dicas como manter um sorriso saudável; nessa palestra deixava-se claro para os ouvintes a importância do uso correto da escova de dente, do fio e do creme dental, a importância de abandonar hábitos deletérios para a saúde bucal e como também acrescentar na rotina, hábitos que proporcionam uma melhor qualidade na saúde bucal (Figura 1).

As gincanas de mito e verdade foram acompanhadas com perguntas que pudessem despertar o saber dos estudantes e sanar suas curiosidades, onde as crianças interagiram para justificar sua resposta de mito ou verdade e ganharam brindes como camisa, canetas e blocos de notas, o que estimulava ainda mais a participação de cada ribeirinho (Figura 2).

O ensino da técnica de escovação foi ilustrado com auxílio de bocas em manequins e escovas dentais; devido ao período de pandemia não foi possível realizar o monitoramento de escovação entre os alunos,

contudo alguns foram convidados para demonstrar nos manequins a forma que realizavam a escovação em casa (Figura 3). Os alunos também tiveram a oportunidade de realizar atividades de caça-palavras e palavras cruzadas com temas relacionados à odontologia(Figura 4); em algumas cidades onde as escolas dispunham de projetor multimídia, como data show, foi possível proporcionar para as crianças uma sessão cinema, com um vídeo educativo curto que relatava a importância de desenvolver todos os processos relacionados a higiene bucal, desde escovar os dentes após cada refeição, ao uso do fio dental e realizar a escovação da língua.



Figura 1: Palestra de promoção e prevenção a saúde bucal para a comunidade Quilombola do Município de Brejo Grande



Figura 2: Entrega de prêmios para as crianças da Escola Messias Calumbi em Piaçabuçu.



Figura 3: Ensino de técnica de escovação em manequim com as crianças da Cidade de Brejo Grande.



Figura 4: Estudantes do Município de Pão de Açúcar desenvolvendo atividades recreativas de caça-palavras

Os filmes do Dr. Dentuço e da Dra. Escovita (Colgate) foram os escolhidos para as sessões pipocas” (Figura 5). Além da parte educativa, foi possível realizar um levantamento piloto das condições odontológicas das crianças

de cada município, onde avaliou-se o perfil oclusal das crianças, a incidência de cárie e a perda de dentes decíduos de forma prematura ou ainda, dos próprios dentes permanentes. A avaliação foi realizada dentro de uma sala, com apenas um dentista e uma acadêmica de Odontologia e as crianças eram chamadas individualmente para a consulta, respeitando as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde (Figura 6). Ao final de cada atividade nas escolas a equipe fazia a distribuição de kits de higiene bucal para as crianças e para os adultos que se fizeram presente nas palestras (Figura 7).



Figura 5: Sessão de cinema educativo na Escola Municipal de Chinaré.



Figura 6: Avaliação da dentição dos alunos na cidade de Chinaré.



Figura 7: Entrega de kits de higiene oral para a população do Município de São Brás.

Como resultado parcial, pode-se identificar a presença de diversas más oclusões na maioria dos participantes. Com relação à perda precoce de elementos dentais, infelizmente, constatou-se nessa amostra de mais de 100 crianças, com idade entre 2-14 anos, que mais de 50% têm ou já tinham tido cárie dentária e que, no grupo dos ribeirinhos entre 8-10 anos, mais de 40% já haviam perdido pelo menos 1 primeiro molar permanente ou já o apresentava muito destruído por cárie. Vale ressaltar, que o ser humano apresenta 4 primeiros molares permanentes e que estes erupcionam (nascem) por volta dos 6 anos de vida e devem permanecer na boca durante toda a vida. Tal condição de doença bucal atualmente ainda é uma realidade, principalmente em regiões que se encontram em vulnerabilidade social, como as comunidades visitadas ao longo do Velho Chico.

DISCUSSÃO

O Brasil possui discrepâncias regionais e sociais gritantes, e essas discrepâncias também são vistas nos índices de saúde bucal, onde a região Norte e Nordeste acabam se destacando negativamente. Países desenvolvidos já apresentam um baixo índice de cárie, porém países subdesenvolvidos apresentam grandes números de pessoas desassistidas no âmbito da saúde bucal.

Além dessa variação entre os países, existe uma variação quando se compara a região, capital e interior, sendo no interior encontradas as piores condições de saúde bucal. Isso por muitas vezes ocorre devido ao difícil acesso aos serviços de saúde, comprometendo assim, os princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade e integralidade^{4,5}.

As comunidades ribeirinhas destacam-se quando o assunto em questão é a acessibilidade dos serviços de saúde. Existem fatores naturais que intensificam essa dificuldade de acesso, como por exemplo, os períodos de cheia e de seca, por isso a doença cárie torna-se mais evidente em algumas comunidades^{4,6}.

Crianças ribeirinhas do Brasil estão sendo alvo de muitos estudos, relacionando a perda precoce de dentes decíduos e a qualidade da saúde bucal dos que têm pouco ou nenhum acesso aos serviços de saúde, bem como os conhecimentos de educação em saúde bucal. A integridade e preservação dos dentes decíduos também vem sendo estudada, pois apresenta uma forte correlação com as más oclusões dentárias. A preservação dos dentes decíduos é vista como fundamental para a manutenção do comprimento do arco dentário e a conservação do espaço para os sucessores permanentes, contribuindo para o melhor posicionamento e conseqüentemente, para um melhor desenvolvimento da oclusão na fase de dentição decídua, mista e permanente^{6,7}.

Crianças que têm a perda prematura dos dentes decíduos também tendem a desenvolver alguns problemas psicológicos que acabam repercutindo em problemas de inferioridade e insatisfação do indivíduo. Estudos relatam que a maior porcentagem de crianças que são submetidas a procedimentos ortodônticos na dentição permanente é devido a perda precoce dos dentes decíduos. A perda precoce também pode levar a alteração da cronologia^{8,9}.

É importante o desenvolvimento de ações que invistam em estratégias de educação em saúde bucal nessas comunidades. As estratégias precisam ser dinâmicas e criativas, pois ao longo do tempo perdem a eficácia se não forem reforçadas. A equipe de saúde local deve sempre se preocupar em favorecer a autonomia e a capacidade de compreender a influência do meio na saúde das pessoas¹⁰. A cárie ainda é a principal causa de perdas dentárias no Brasil, os principais pontos que mantêm esses índices altos são a dificuldade de

acesso aos serviços de saúde, e também muitos ainda têm a falsa ideia que por o dente decíduo ser temporário não necessitam de cuidado como os dentes permanentes¹¹.

Frente à pandemia, vários pais não liberaram seus filhos para participarem das atividades, alegando que os filhos só irão para a escola quando a vacina contra a COVID-19 estiver liberada para todos. Nesse contexto, alguns secretários municipais de educação e da saúde, também não permitiram a mobilização dos alunos para irem ao encontro da III Expedição.

Direcionando o olhar para a questão odontológica, vários pontos foram levantados como limitadores do acesso aos serviços, apesar dos professores relatarem que algumas escolas recebem visita de dentistas do PSF e direciona o atendimento dos escolares, porém, para aqueles que já apresentam a doença em estágio avançado: dor, abscesso e grandes destruições dentárias, ou seja, seguindo ainda o modelo extracionista.

A recorrência da falta de materiais odontológicos que inviabiliza o atendimento da população, a falta de ações dos profissionais de saúde do município em atividades educativas nas escolas, a dificuldade de acesso à Unidade Básica de Saúde (UBS), a distância de muitos povoados até o posto de saúde, o descaso e desinformação de muitos pais que não conseguem prevenir as doenças nos seus filhos e nem os levam para o atendimento, quando este existe, é motivo de evasão das visitas periódicas ao dentista.

Tais pontos negativos sinalizam a necessidade do desenvolvimento preponderante de ações preventivas, de maior envolvimento dos gestores, maior compromisso dos profissionais de odontologia e melhor informação à comunidade, no sentido de que a visita ao dentista seja regular para que o profissional possa atuar de forma a evitar o problema (dor) e não de já solucioná-lo através de mutilações (exodontias) e assim, diminuir, conseqüentemente a perda de elementos dentais por cárie, minimizando os agravos para a saúde geral da população.

Por meio dessas reflexões, torna-se evidente a importância de destacar a vivência do expedicionário, cientista, pesquisador, aluno de graduação, em atividades de projeto de extensão e trabalhos sociais, o que leva ao desenvolvimento de habilidades práticas profissionais e ao desenvolvimento de noções de coletividade.

A importância da atuação da Odontologia deve ir além da clínica, extrapolar o limite físico das paredes de consultórios. Apresenta significância social, com dever de transformar as problemáticas de saúde na sociedade. A Promoção da Saúde Bucal deve estar voltada para os aspectos sociais, indo além dos limites da técnica em si de tratamentos curativos, deparando-se com as reais necessidades em saúde, onde as verdadeiras respostas para os problemas estruturais começam a serem visualizados no cotidiano das comunidades, principalmente as que estão em situação de vulnerabilidades sociais como é o caso das comunidades ribeirinhas.

CONCLUSÃO

Diante de uma população que se encontra em vulnerabilidade social, este estudo contribuiu com uma visão sobre a vivência dos expedicionários que deve ser considerada extremamente importante na implementação e sustentabilidade do programa de saúde bucal para a população ribeirinhas.

REFERÊNCIAS

1. Domingos P, Ricci-Donato H, Nonato C, Gutierrez G, Signori J. Trabalhos voluntários em programas de Saúde bucal: relato de experiência obtida no projeto “sorriso Caiçara”. J Res Dent. 2019;7(1):1-6.
2. Oliveira J, Vieira L, Limeira M, Gomes M, Araújo M, Oliveira D et al. Práticas educativas em Saúde bucal direcionadas aos usuários do restaurante popular da cidade de patos-PB. RBEU. 2017;8(2):67-74.
3. Franco EC, Santo CE, Arakawa AM, Xavier A, França ML, Oliveira AN et al. Promoção da Saúde da população ribeirinha da região Amazônica: relato de experiência. Rev.CEFAC. 2015;17(5):1521-30.
4. Amaral RC, Carvalho DA, Brian A, Sakai GP. Relação entre a saúde bucal e a cárie dentária em oito comunidades ribeirinhas - Pará, Brasil. Rev Bras Odontol. 2017;74(1):18-22.
5. Martins CM, Soares GB, Alves FA, Bonfietti LHS, Gomes Filho JEG, Garbin AJI. Projeto Amazonas: atenção em saúde bucal nas comunidades ribeirinhas de São Gabriel da Cachoeira. AM. Rev Ciênc Ext. 2015;11(1): 8-15.
6. Bezerra ES, Nogueira AJS. Prevalência de Perdas Dentárias Precoces em Crianças de População Ribeirinha da Região Amazônica. Pesq Bras Odontoped Clin Integr. 2012;12(1): 93-8
7. Menezes FC, Araújo TM. Manutenção de espaço. Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia. 1993;12:119-26.
8. Damasceno LM, Marassi CS, Ramos MEB, Souza IPR. Alterações no comportamento infantil decorrente da perda precoce de dentes anteriores: relato de caso. RBO 2002;59(3):123-26.
9. Garcia IF, López BMM, Nuno MF. Importancia de los dientes temporales. Su cronología de erupcion. Rev Pediatr Aten Primaria. 2003;5(19):77-84.
10. Maia BNB, Silva TA, Colaço MN, Júnior AFC. Projeto Também: ações de saúde bucal em seis aldeias de Tomé-Açu, Pará, Brasil. Rev Saúde. 2016;10(3-40):34-46.
11. Nogueira AJS, Gillet AVM, Parreira EB, Pedreira, EM, Athayde Neto MD. Perdas precoces de dentes decíduos e suas consequências para dentição futura elaboração de propostas preventivas. Rev. ABO Nac. 1998;6(4):228-33.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Daniela Ferreira de Oliveira

Loteamento Santa Amélia, Rua 4 C, Quadra E, Bairro Santa Amélia,
57063-033, Maceió-AL, Brasil
E-mail: daniferreira.oliver@gmail.com

Submetido em 24/05/2021

Aceito em 02/08/2021